Anais do VI Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul
Saberes e fazeres no turismo: Interfaces
Semintur
ISSN 1806-0447
9 e 10 de julho de 2010 - Universidade de Caxias do Sul | Mestrado em Turismo | Caxias do Sul | RS | Brasil
UCS UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL

Roteiro romântico: planejamento de um roteiro cultural e seu entendimento como objeto de interpretação patrimonial

Cintia Dhein[1]
Universidade de Caxias do Sul
Pedro de Alcântara Bittencourt César[2]
Universidade de Caxias do Sul

Resumo:

É necessário refletir sobre o uso turístico que se faz do patrimônio cultural das cidades. A conscientização sobre a adoção de um método de interpretação patrimonial planejado com participação da comunidade, se torna importante no momento em que se percebe que esta mesma comunidade incorpora a ele um significado. O patrimônio cultural não pode se tornar um atrativo que desperte apenas uma curiosidade de momento, o turista precisa incorporar os seus significados. O artigo pretende, num primeiro momento, analisar de que forma o patrimônio cultural das cidades da Rota Romântica é apresentado aos visitantes através do site do roteiro. Esta análise servirá, entre outros levantamentos futuros, de base para construção de um planejamento da interpretação patrimonial deste roteiro.

Palavras-chave: Turismo cultural; Interpretação patrimonial; Rota Romântica; Planejamento Turístico.

Apresentação da pesquisa

O respectivo trabalho tem como sustentação a pesquisa em desenvolvimento no Programa de Mestrado em Turismo na Universidade de Caxias do Sul. A mesma enfoca

---

[1] Bacharel de turismo, mestranda em Turismo – Universidade de Caxias do Sul.

[2] Arquiteto, Especialista em Planejamento turístico Mestre em turismo e Doutor em Geografia (USP). Professor titular do Centro de Artes e Arquitetura e do Programa de Mestrado em Turismo.

uma aproximação metodológica entre o Planejamento turístico e a formação de uma proposta de valorização patrimonial. Assim, estuda-se a Rota Romântica, roteiro turístico que tem como objetivo a visitação cultural em um local de imigração alemã, no estado do Rio Grande do Sul.

O objeto a ser pesquisado é o patrimônio interpretado pelo turista, com o envolvimento comunitário, compreendendo o patrimonial por múltiplos olhares. Entende-se, aqui, o patrimônio arquitetônico, gastronômico e popular dos municípios pertencentes ao roteiro turístico Rota Romântica. A Rota Romântica é formada por 13 municípios, sendo 12 deles colonizados por imigrantes alemães. São eles: São Leopoldo, Novo Hamburgo, Estância Velha, Ivoti, Dois Irmãos, Presidente Lucena, Santa Maria do Herval, Morro Reuter, Picada Café, Nova Petrópolis, Gramado, Canela e São Francisco de Paula. Todos situados na região entre a região metropolitana de Porto Alegre e o noroeste do Estado do Rio Grande do Sul.

Embasamento teórico

Entende-se o patrimônio como algo que "contenha um valor simbólico no contexto da sociedade em que ocorre" (PELLEGRINI FILHO, 1997, p.93). São expressões culturais que registram e definem uma complexidade de valores de uma dada sociedade. Assim, sua elaboração está na transferência de expressão social que o valora.

Muller (1994, p. 2), referindo-se ao uso do turismo, no monumento, lembra a necessidade de respeito ao espaço e da formação de guias verdadeiramente conhecedores da arquitetura e do local. Sem estes vetores, os visitantes não irão compartilhar da importância e da representatividade do monumento.

Interpretar o patrimônio tornou-se uma disciplina especifica, que tem o norte-americano Freeman Tilden (1883, 1990) como pesquisador marcante em sua formulação. Sua origem se dá na elaboração de formas de comunicação em ambientes naturais (Parques Nacionais dos Estados Unidos) para o visitante. Rapidamente, valores históricos, artísticos e antropológicos como identidade, design e comunidade foram agregados na definição de sua epistemologia.

> Para atingir seus objetivos, a interpretação utiliza várias artes da comunicação humana – teatro, literatura, poesia, fotografia, desenho, escultura, arquitetura – sem, todavia, se confundir com os meios de comunicação ou equipamentos que lhe servem de veículos para expressar as mensagens: placas, painéis, folders, mapas, guias, centros, museus, etc. Nada substitui, no entanto, a interpretação ao vivo, quando realizada por guias e condutores sensíveis ao ambiente e às necessidades dos visitantes (MURTA; GOODEY, 2002, p.14).

No Brasil, inúmeras experiências foram feitas a respeito do assunto, embora de uma maneira dispersa e não muito comprometida com os princípios de **interpretação do patrimônio**, acumulando erros e acertos. Porém o processo de interpretação tem cometido um grave erro ao não relacionar a população local na definição do atrativo, o que resulta em "atrações históricas fossilizadas e pasteurizadas para o rápido consumo turístico, sem a vitalidade das práticas culturais e sociais das comunidades locais" (MURTA; GOODEY, 2002, p.16).

Rapidamente, podemos recordar,entre muitos outros, da própria política "cidade limpa" no municipio de São Paulo, o projeto de design gráfico da Vila Ferroviária de Paranapiacaba, o projeto de "revitalização" do Bosque da Princesa do Norte em Pindamonhangaba, do projeto do Parque Municipal do Varvito em Itú, o roteiro auto-guiado no Polígono Histórico de São Paulo, o Circuito São Paulo, apresentação de espetáculo de som e luz do Museu Imperial de Petrópolis ou das Missões, ambientação do Preservale nas fazendas históricas, violeiros de Conservatória etc.

Cada um com suas especificidades e todos, inclusive, com uma necessidade de estudos sistemáticos que os relacionem. Importante, nesta lógica de elaboração a distorção presente, por exemplo, no material do projeto gráfico da Casa Bandeirantista do Sítio Santo Antônio; proposta extremamente elaborada e, hoje, utilizada, praticamente, tão somente na placa da entrada do imóvel.

Não devemos também esquecer que a política "Cidade Limpa", adotada a partir de 2007 em São Paulo teve início há muitos anos como uma proposta de elaboração de designer para a paisagem urbana do centro da cidade, quando, entre outros estudos, elaborou-se o Projeto Eixo Sé-Aroche. Desde então, ocorreu uma relação de estudo e formulação de valorização da paisagem urbana, responsabilizando a sociedade e os usuários em geral por sua formulação. Assim, realizaram-se ações dos governos municipais de Erundina, Jânio, Maluf, Pitta, Marta, Serra e, hoje, Kassab.

Reformar esta situação de uma continuidade de gestões tem um valor de relevante importância, não só para o patrimônio, mas para toda a política de planejamento. Porém, nesta proposta, como em muitas outras, observa-se a falta de objetivos definidores, situação bem distante da desejada, como, por exemplo, pode ser observado na Argentina[3].

Na interpretação do patrimônio, em muitos aspectos, pouco difere se a lógica é ambiental, cultural, natural ou histórica. O que é relevante é que representam parte de um arcabouço de ações para que as informações transmitidas para o visitante reflitam valores do lugar, de identidade, de referência, de pertencimento, de magia (MURTA; ALBANO, 2002, p.9). Reforçando, assim, a experiência do turista, que interage para compreender as especificidades dos signos, símbolos e significados.

Busca-se que a relação da representação do lugar seja, por um lado, pesquisada por profissionais capazes de, ao envolver a comunidade, subtrair elementos de sua identidade, transformando suas temáticas em instrumento para sua valorização.

Assim, estabelece-se "uma comunicação efetiva com o visitante, mantendo importantes interfaces com o turismo, a preservação do patrimônio e o desenvolvimento cultural das comunidades locais" (MURTA; ALBANO, 2002, p.10).

Para tal situação, espera-se que seja apresentada uma série de informações para potencializar os atrativos, de uma forma sucinta, conferindo aos objetos em questão valores e significados. Espera-se, como reforça Tilden (1967), que: provoque atenção, relacione-se com a vida cotidiana, revele experiência, una partes, produza impactos e tenha um efeito duradouro.

Procedimentos metodológicos

Adota-se a análise de conteúdo.

---

[3] Importante documento a respeito: "Paisagem cultural de Buenos Aires" do Governo Federal da Argentina e elaborado para a compreensão desta como Patrimônio da Humanidade pela UNESCO.

> A través del análisis de contenido, una gran cantidad de materia textual (palabras) es reducida a pocas categorías. Tal material queda codificado en pocos elementos. Es decir, pasa a formar parte del código del investigador construido a partir de un limitado número de categoría. Así, puede clasificarse el párrafo de una determinada información sobre un posible destino turístico (…) (GALLERO, 2007, p.137).

Assim, define-se a abrangência da base documental. Estuda-se, nesse primeiro momento, o material documental reproduzido eletronicamente pelas páginas da rede mundial de computadores. Delas, estudam-se constâncias específicas relacionadas com os aspectos culturais, especificamente arquitetônicos, gastronômicos e festas populares. Analisa-se como esses materiais apresentam sua lógica comunicacional, que possibilite um entendimento ao visitante. Assim, estuda-se a sua definição como instrumento de interpretação patrimonial.

O patrimônio da Rota Romântica

Aborda-se, neste artigo, a utilização do site da Rota Romântica como ferramenta inicial de pesquisa, com o objetivo de fazer um levantamento do patrimônio arquitetônico, gastronômico e popular existente em cada um dos municípios descritos e como são apresentados para o turista ou visitante do site.

Ao acessar o site oficial do Roteiro (www.rotaromantica.com.br), é possível visualizar sua planta símbolo, que é o plátano, e uma breve descrição dos fatores climáticos, geográficos, culturais e históricos do roteiro, assim como sua distância das capitais brasileiras e dos países do Mercosul. Ao acessar cada um dos municípios que compõem o roteiro, tem-se, de uma forma muito sucinta, a apresentação da cidade, incluindo seu histórico, dados gerais, atrativos, roteiros e equipamentos e serviços.

Os municípios de São Leopoldo, Novo Hamburgo, Ivoti, Dois Irmãos e Canela possuem museus que contam a história da imigração alemã nos seus municípios, instalados em casas originais do período de imigração nestes locais.

Em Novo Hamburgo, o patrimônio arquitetônico do século XIX é, atualmente, utilizado como Centro de Cultura pela comunidade e está aberto para visitação.

Em Ivoti, ainda é possível visitar um núcleo original de casas em estilo enxaimel. As casas, totalmente preservadas e tombadas como patrimônio histórico municipal, ainda

se encontram no local original da sua construção e onde iniciou a imigração neste município. Em Picada Café, o Parque Histórico Municipal Jorge Kuhn, também ainda preserva construções em estilo enxaimel e nele está, atualmente, localizada a sede da Rota Romântica. O Parque Aldeia do Imigrante, em Nova Petrópolis, foi construído em 1985 e demonstra a estrutura e funcionamento de uma aldeia de Imigrantes entre os anos de 1870 e 1910.

A história dos transportes é apresentada em São Leopoldo que tem preservada a primeira estação de trem do Rio Grande do Sul, onde hoje está o Centro de Preservação da História da Ferrovia no Estado. Em Ivoti, a Ponte do Imperador serviu como importante elo de ligação entre a capital gaúcha e os demais estados.

Em relação aos eventos que remetem à cultura e tradição alemã, ou que homenageiam o imigrante alemão, podem ser citados os municípios de São Leopoldo, Ivoti e Picada Café que realizam a Festa do Colono e o Kerb que é comemorado em Ivoti, Estância Velha, Dois Irmãos, Morro Reuter, Santa Maria do Herval e Picada Café.

A religião também está muito presente nestes municípios. São Leopoldo, Novo Hamburgo, Ivoti, Dois Irmãos e Picada Café contam com templos históricos com mais de 100 anos, alguns ainda em funcionamento.

Os monumentos construídos em homenagem ao imigrante alemão também estão presentes em São Leopoldo, Novo Hamburgo, Gramado, Nova Petrópolis.

Os bens tombados como patrimônio histórico pelo IPHAN ou IPHAE, podem ser encontrados em Ivoti: Antiga Igreja Matriz (IPHAE) e a Ponte do Imperador (IPHAN). Novo Hamburgo: Museu Comunitário Casa Schmitt Presser (IPHAN). Dois Irmãos: Igreja Matriz de São Miguel (IPHAE).

Como patrimônio popular, além dos eventos, pode-se destacar que, em Ivoti e Dois Irmãos, aparecem os roteiros turísticos internos, em geral rurais, cujos nomes são em língua alemã, identificando, assim, a preservação deste idioma mesmo que em seu dialeto. As bandinhas típicas alemãs também são destacadas nos eventos e em parques turísticos nos municípios de Ivoti, São Leopoldo, Dois Irmãos, Estância Velha e Nova Petrópolis. A preservação da cultura popular através dos grupos de danças alemãs está presente nos municípios de Ivoti, Dois Irmãos e Nova Petrópolis.

Em relação à gastronomia, visitando apenas o site, o turista não consegue definir o que é oferecido em cada restaurante ou bar deste roteiro, pois aparecem apenas os nomes dos

estabelecimentos e não a descrição do que é servido ou qual a sua especialidade. Estância Velha não relaciona nenhum tipo de atrativo turístico, somente os eventos, por isso não aparece no relatório. O município de Morro Reuter não descreve seus atrativos turísticos, daí a dificuldade de identificá-los como patrimônio. No município de Santa Maria do Herval são destacados os atrativos naturais, que não fazem parte deste estudo e a Igreja que talvez possa ser um patrimônio arquitetônico, mas não aparece seu período de construção. Em Gramado, de acordo com o site, é possível averiguar que os espaços são construídos e representam algum aspecto, mas nenhum deles tem cunho histórico.

Referências

PELLEGRINI FILHO, Américo. Patrimonio cultural brasileiro 1920-1988: evolución del concepto y su contribución para la identidad nacional. *In. Revista latino americana de turismo.* Buenos Aires: 1984, v.1 n.1

MULLER, Luis. Patrimonio arquitectónico y turístico: apuntes para estratégias posibles. *Boletim do curso de turismo. Faculdade Ibero Americana de Letras e Ciências Humanas*, v.8, São Paulo, nov. 1.994, p.1-7.

TILDEN, Freeman. *Interpreting heritage.* University of North Carolina Press, Chapel Hill-NC: 1967.

MURTA, Stela Maris e ALBANO, Célia. Interpretação, preservação e turismo: uma introdução. *In.* MURTA, Stela Maris e ALBANO, Célia (org.). *Interpretar o patrimônio:* um exercício do olhar. EdUFMG e Território Brasilis: Belo Horizonte, 2002, pp.9-12

MURTA, Stela Maris e GOODEY, Brian. Interpretação do patrimônio para visitantes: um quadro conceitual. *In.* MURTA, Stela Maris e ALBANO, Célia (org.). *Interpretar o patrimônio:* um exercício do olhar. EdUFMG e Território Brasilis: Belo Horizonte, 2002, pp.13-46

GALLERO, Javier Callejo. Análisis de document. In. BRITO, Jesús Gutiérrez. (coord.). *La investigación social del turismo:* perspectivas y aplicaciones. Thomson. Madrid, 2007, p. 179-212.